

Desastre no rio Doce: olhares e percepções

Organização

Adriana de Oliveira Leite Coelho

Lissandra Lopes Coelho Rocha

Governador Valadares, 2022





Foto de Wildma Mesquita Silva, ganhadora do concurso de fotografias.

Desastre no rio Doce: olhares e percepções



univale
editora

Todos os direitos reservados.
Copyright 2022 da Univale Editora

Univale Editora
Capa e editoração eletrônica
Elton Frederico Binda de Castro
Capa e ilustração
João Marcos Mendonça
Revisão
Roberto Villela/ Joana Paula Ataíde

Rua Israel Pinheiro, 2000 (Universitário)
CEP: 35.020-220 - Governador Valadares - MG
Site: www.univale.br

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas (SiBi/UNIVALE)

D442 Desastre no rio Doce: olhares e percepções / Adriana de Oliveira
Leite Coelho, Lissandra Lopes Coelho Rocha, organizadores.
– Governador Valadares : Univale Editora, 2022.
37 p. : il. color

ISBN 978-65-87227-30-6 (Digital)
ISBN 978-65-87227-29-0 (Impresso)

1. Literatura Brasileira - Poesia. 2. Poesia - Governador
Valadares. 3. Rio Doce - Desastre Ambiental. I. Coelho, Adriana
de Oliveira Leite. II. Rocha, Lissandra Lopes Coelho. III. Título.

CDU: 82-1(81)
CDD: 869.1

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB6-3804

AGRADECIMENTOS

Fundação Percival Farquhar (FPF)

Presidente: Rômulo Cesar Leite Coelho

Diretora Executiva: Anieli Castello Branco de Paula Barbalho

Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE)

Reitora: Prof.^a Dra. Lissandra Lopes Coelho Rocha

Pró-Reitora de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (PROGRAD e PROPEX)

Prof.^a Dra. Adriana de Oliveira Leite Coelho

Assessora de Graduação (ASGRAD)

Prof.^a Ma. Adriana Mara Pimentel Maia Portugal

Assessora de Extensão e Pós-graduação *Lato Sensu* (AEX)

Prof.^a Ma. Marlene Lima Temponi

Assessora de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto Sensu* (APPG)

Prof.^a Dra. Elaine Toledo Pitanga Fernandes

Assessora de Comunicação Organizacional (ASCORG)

Priscilla Mara Cruz de Assis Vicente

*Dedicamos esta obra
ao nosso rio Doce*

Sumário

Apresentação	9
Categoria infantil	11
O desastre do rio Doce	13
O que houve com meu rio?	14
O 5 de Novembro.....	15
Categoria infanto juvenil	17
Rio Doce	19
A dor de uma perda	20
Mar de lama.....	21
Tragédia de Mariana.....	22
Que saudades do rio Doce	23
Categoria adulto	25
Insana Marca.....	27
Isto não vale! É injusto o que fizeram com o rio Doce!.....	28
Experiências de estudantes universitários sobre o rio Doce	30
Rio Doce: Bio Grafia.....	32
O Rio Fantasma.....	33
Categoria terceira idade	35
O Polímero de Acácia Negra	36
Maior desastre ambiental do Brasil	37
Versos, vertentes, vida	38

Apresentação

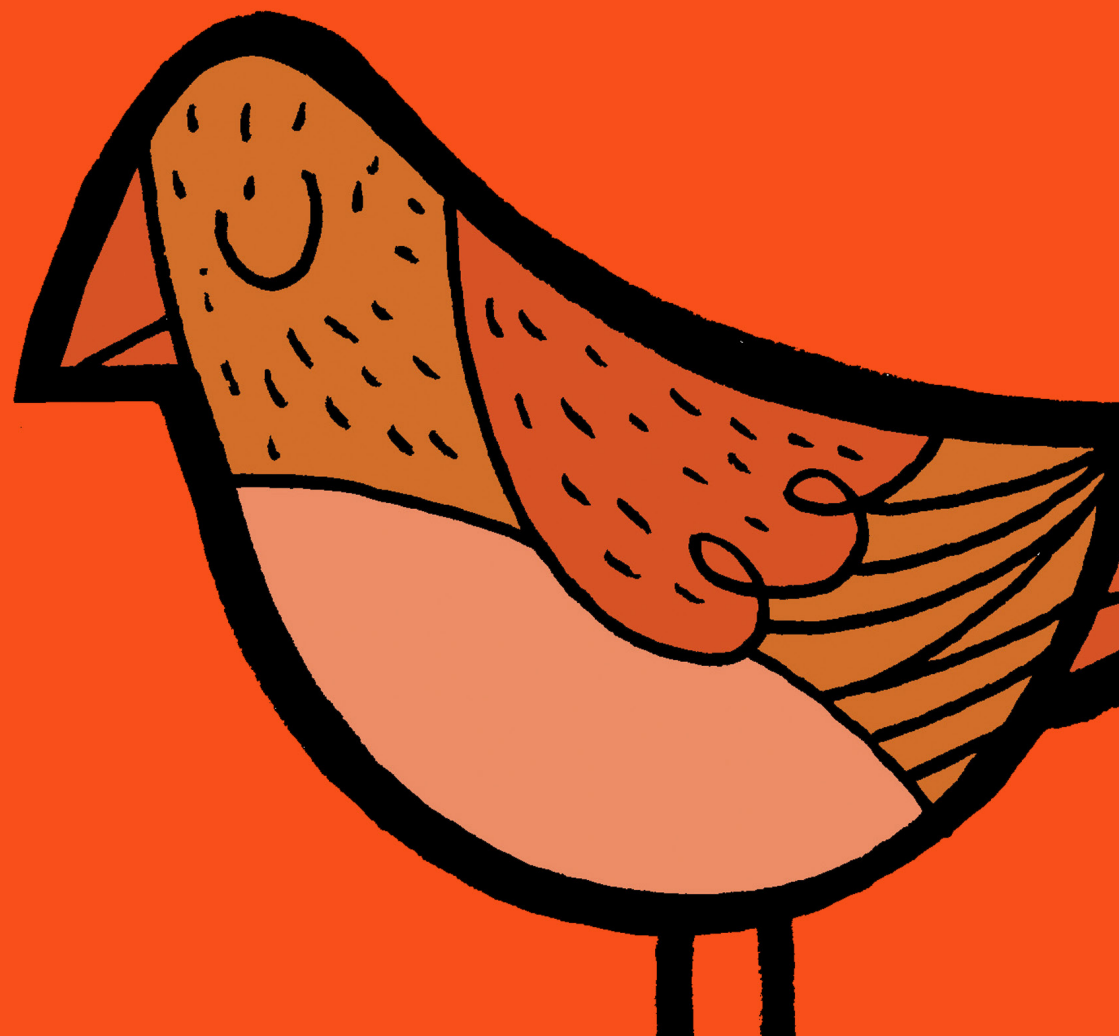
Dentro do trem da estrada de ferro Vitória-Minas, olhares voltados à paisagem e no cenário um personagem se destacava entre os demais. Inevitável não notar sua sobreposição. Ele compunha toda a viagem. Não era uma montanha, uma casinha, uma árvore, uma ponte, uma flor. Todos esses ficavam para trás ao longo do trajeto. Porém, o grande protagonista não se esvaía com o passar das paisagens. Ele era o próprio percurso. O mestre da trilha. O corpo d'água que envolve e desenvolve dezenas de cidades, bem como um par de estados. A extensão de sentidos e sentimentos. O curso de fauna, flora e gente. O volume de experiências humanas e naturais. O elemento vital. O rio Doce.

Dentre suas variadas experiências, uma delas se destacou. Foi em um 5 de novembro de 2015. Uma gigantesca quantidade de lama tóxica vinda do município de Mariana (MG) escorreu sobre grande parte de seu curso atingindo seus afluentes e o Oceano Atlântico. Além de ter atingido dezenas de cidades, de pessoas e de famílias que vivem dele até os dias de hoje.

Foi nesse enredo que nós nos vimos na necessidade de provocar um movimento social frente a essa tragédia, que faz parte do nosso dia a dia até então. Entendemos que a arte é a manifestação de sentimentos, por isso lançamos o concurso literário: “Desastre no rio Doce: olhares e percepções”.

Os textos foram tão profundos, tão surpreendentes e tão bem redigidos em cada palavra que do concurso, decidimos transformar em obra literária, tais sentimentos gerados pela tragédia que se abateu sobre o rio Doce. Ao longo da leitura deste livro, você leitor, se deleitará com crônicas, contos e poesias. Nosso rio Doce morreu naquele dia infeliz, mas revive dentro de nós na esperança de um dia, o vemos completamente recuperado.

Adriana de Oliveira Leite Coelho
Lissandra Lopes Coelho Rocha



Categoria infantil





O desastre do rio Doce

O nosso querido rio
Infelizmente foi-se embora
E para ajudá-lo
Já passou da hora
Você já se tocou
De como o rio está sujo
E vai continuar sujando
Até acabar o mundo?
Na região de Mariana
Rompeu-se uma barragem
Bento Rodrigues foi o primeiro povoado
A perder-se nesta triste viagem
Quando a lama se espalhou
Cobriu o nosso rio inteiro
Morreram muitos peixes
Que até ficou o mau cheiro
Não tinha água para beber
Nem para tomar banho
E a água continuou
Com um cheiro muito estranho
É tempo de no futuro pensar
Preservar o meio ambiente
E do rio Doce cuidar,
Pois ele faz parte da vida da gente.

1º Lugar

Categoria: Infantil

Autor: João Pedro Jersey Gomes Araújo

Pseudônimo: Jôpoeta

O que houve com meu rio?

O que houve com meu rio?
Era tão calmo e tão bonito
O que será que aconteceu?
Por que do nada ele escureceu?

Depois daquele acidente
Tudo mudou bem de repente
Isso ocorreu lá em Mariana
Numa barragem que trouxe essa lama.

O tempo se passou...
E dois mil e dezoito chegou
E muita coisa mudou
E também melhorou.

Os peixes voltaram,
E como eu disse, as coisas melhoraram.
Acho que o rio tem esperança,
Mesmo que ele tenha sofrido tanta mudança.

2º Lugar

Categoria: Infantil

Autora: Shanayra Buenos Aires Ferreira

Pseudônimo: Shanayra

O 5 de Novembro

A barragem se quebrou
O mundo olhou
E enquanto pensavam
A barragem se destroçou
O mundo parou
Todos olharam
Para ver aquilo
Se destruindo
Mariana caiu
A barragem ruiu
E o rio pensaram
se destruiu.

3º Lugar

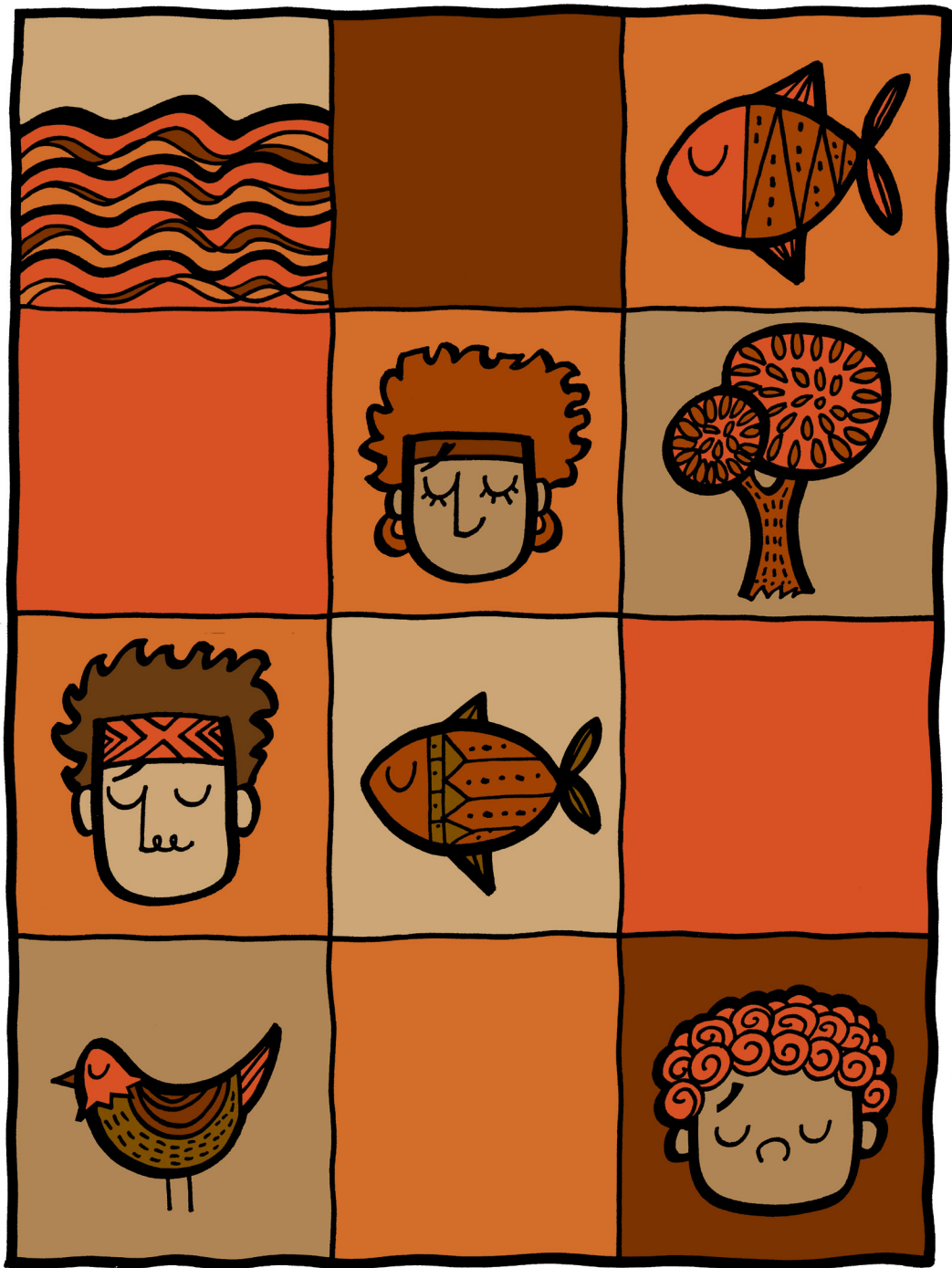
Categoria: Infantil

Autor: Caio Lopes Coelho Rocha

Pseudônimo: CAV



*Categoria
infantojuvenil*



Rio Doce

Quem viu suas águas?
Manancial do riacho Doce...
Hoje não há mais nada...
Onde havia água, agora há lama
Onde era recanto, hoje só se encontra pranto...
Antes fonte de vida,
Agora condenada à morte...
Meu lamento ao meio ambiente...
A toda diversidade da nossa fauna e flora...
Triste Minas Gerais...
Triste Mariana cidade do caos
Triste sina dessa gente...
Que agora sem água...
Sem alimento, chora...
Da falta de pudor dos poderosos...
A ganância foi mais forte
Quem há de restaurar nosso rio
Que destruiu milhares de famílias
Destruindo sonhos, risos e esperanças
De um povo que agora clama...
Gosto amargo do rio Doce...
Triste ver que a lama continua presente...
Não podemos nos esquecer dessa tragédia
Ou ela não servirá de lição para que isso não se repita
O que resta agora são só memórias e saudades
Daqueles que se foram
Força meu rio, hei de te ver Doce
Novamente e nos seus leitos animais e
crianças a brincar.

1º Lugar

Categoria: Infantojuvenil

Autora: Karen Rebheca Ferreira Martins

Pseudônimo: Negra com orgulho

A dor de uma perda

Perdeu sua essência
Perdeu sua cor
Perdeu seus peixes e pescador
Dia 05 de novembro
Houve uma lástima
Vejo Minas e seus vizinhos
Chorando por essa desgraça
Que infelicidade! Que grande tristeza
Vejo o rio Doce sem sua pureza
O povo entra em luto
O Brasil vem consolar
Por essa perda que não dá mais pra mudar
Hoje parei para pensar
Sobre o que irei contar
Para a próxima geração que virá
Irei falar de saudades
Irei falar de sua beleza
Irei falar como era bom nadar entre as correntezas.

2º Lugar

Categoria: Infantojuvenil

Autora: Sarah Lorrane Ferreira de Matos Silva

Pseudônimo: Angel Cristiny

Mar de lama

Mar de lama
Crianças chorando
Mães sofrendo,
Pois desesperados por ter
Acabado de perder
A sua única fonte
Que tinham pra viver.

Deram com água subindo
Na minha casa acordei,
Gritos de sofrimento
Uma mulher com duas filhas,
Mais dois netos de um aninho
A mulher gritava porque,
Em sua casa
A desgraça tinha acontecido.

Desempregada e sozinha
Viu-se no meio daquela lama
Ilhada de água
E com lama até na sua cama.

Sem saber o que fazer
A mulher só sabia orar
Do nada ouviu uma sirene.

Sim, eram os moradores tentando
ajudar
Uma canoazinha navegando
Pelo bairro que não existia mais.

Sabe aquelas imagens
Que só se vê no filme e na TV
Eu vivi uma dessas cenas
Em cima daquela pequena canoa
a sofrer
Vi minha casa
E todas as lembranças que vivi ali
Esvaindo, indo embora.
Com toda aquela água vermelha a
subir.

Vi minha mãe chorando,
Sem saber para onde ir
Com uma pequena trouxa de rou-
pa embaixo dos braços
No sofrimento esvaír.

Esse é um relato de quem sentiu o
sofrimento na pele.

3º Lugar

Categoria: Infantojuvenil

Autora: Francislaine Benjamim Marques

Pseudônimo: Benjamim

Tragédia de Mariana

Na tragédia de Mariana
Muita coisa aconteceu
A cidade ficou devastada
Quando a barragem se rompeu
Muitas famílias destruídas
Muito choro, muita dor
Vejo o povo clamando
Pela ajuda do Senhor
Oh que infelicidade, oh que grande tristeza
Vejo apenas luto, vejo apenas dor
Vejo as lágrimas na lama que se formou.

4º Lugar

Categoria: Infantojuvenil

Autora: Maria Eduarda Coelho Silva

Pseudônimo: Maria Bonita

Que saudades do rio Doce

O rio Doce é tão querido
Que para muitos é um grande amigo
Mas agora com essa lama,
Ele chora e se derrama.

Parece muito triste
Mas, por isso, é muito inconveniente,
Mata a sede das pessoas
E decepciona muita gente.

Muitas pessoas gostam de água
Para beber, mais muitas delas
Não sabem o que fazer ou dizer
E todas elas não sabem agradecer.

Para que chorar?
Se temos forças para orar
E o nosso rio Doce
Breve, breve voltará.

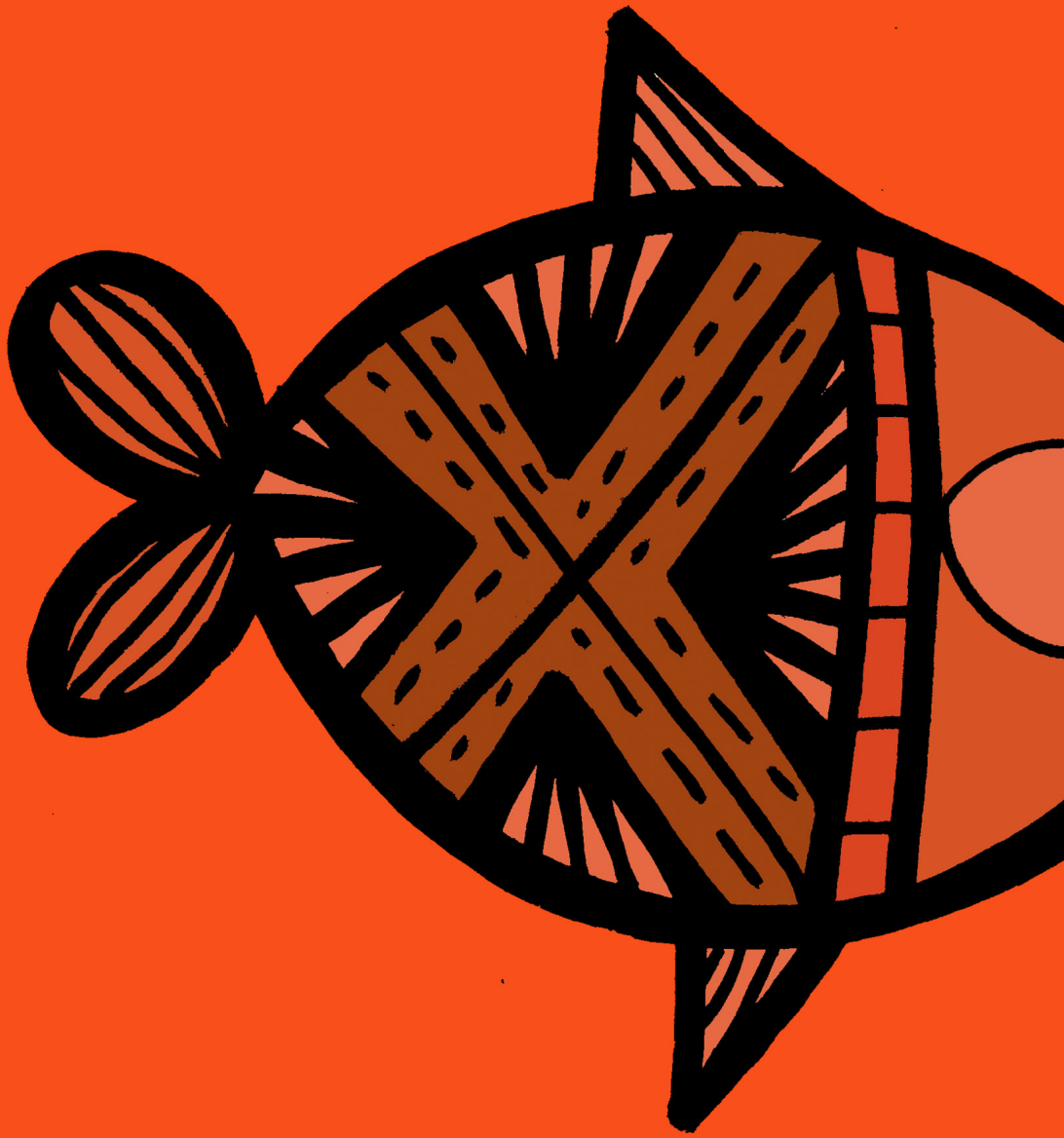
E agora? O que fazer?
Sem o nosso
Querido rio Doce
Vai ser difícil para viver.

5º Lugar

Categoria: Infantojuvenil

Autora: Jaqueline Souza Freitas

Pseudônimo: Minha Freitas





*Categoria
adulto*



Insana Marca

Olha-me!

Ama-me!

Lama-me!

E o rio clama, mas não se inflama!

A água morre

O barro escorre

A lama corre...

O peixe morre!

Olha-me! Ama-me!

O marco: Sim o marco!

Da sã e insana marca.

De uma morte em várias mortes...

De muitas vidas sem outra vida!

Olha-me!

Salva-me!

Restaura-me!

Repara-me dessa insana marca!

1º Lugar

Categoria: Adulto

Autora: Adelice Jaqueline Bicalho

Pseudônimo: AJABI

Isto não vale! É injusto o que fizeram com o rio Doce!

Caro leitor,

Como já deve saber, hoje estamos vivendo na era da tecnologia e da velocidade de informações, estejam elas na internet ou até mesmo em velhos conhecidos nossos, como o rádio e a televisão. Mas, infelizmente, também observamos na mesma escala o crescente despreparo (ou descaso, se assim preferir) da nossa raça, que usa toda esta tecnologia em benefício próprio e ignora as consequências do seu mau uso. Um dos casos mais alarmantes foi justamente o recente desastre ambiental causado por duas das maiores empresas de mineração do nosso país, talvez do mundo: Vale e Samarco. Também é importante mencionar aqui a participação da Australiana BHP nessa tragédia que quase extinguiu todo o ecossistema do rio Doce, matando toda a vida existente ali e trazendo prejuízos irreparáveis para os moradores que dependem do rio.

Pois bem, estava retornando de um casamento (que convenhamos, é um dos momentos mais sublimes da vida depois do parto, claro) na capital mineira, e ao tomar o trem de volta para a nossa cidade, mal pude acreditar no que via. Ao olhar pela janela observava atônito a quantidade de sujeira que percorria o nosso rio. A lama e os detritos minerais consumiam impiedosamente todo o seu leito, deixando um rastro de morte e destruição à medida que avançava. Algumas pessoas começaram a entrar em pânico e a apresentar mal estar diante de tanta barbárie. Entretanto, mal sabia que o pior ainda estava por vir: ao desembarcar em minha terra, devido à velocidade das informações, a cidade já havia se transformado em uma enorme praça de guerra. Com todos lutando pela própria sobrevivência, escancarou-se uma das piores facetas da humanidade em tempos difíceis: a falta de amor ao próximo e o oportunismo, sendo esse primeiro o pior de todos. A corrida para estocar água e alimentos fez com que os preços destes produtos disparassem, deixando muitas pessoas sem condições dignas de vida. Idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência foram as pessoas que mais sentiram a mão pesada da falta de amor do ser humano. Boa parte dos locais para entrega de água (conhecidos aqui como tele-água) cobravam taxas exorbitantes dos consumidores. E a lama nem

havia chegado ainda! Comunidades indígenas sofreram severas perdas, pois estavam intimamente ligadas ao rio e conheciam-no melhor do que qualquer empresa ou pessoas que o exploravam predatoriamente.

Assim que a lama chegou, experimentei uma sensação bastante desagradável, pois como moro próximo ao rio, precisava encarar a dura rotina de encher reservatórios de água e suportar o cheiro de peixe morto por semanas, até que acabasse todo este caos. Como muitos de nós, foi necessário adaptar-se a essa nova e triste realidade caso quiséssemos sobreviver. Pessoas sendo assaltadas nas ruas por causa de algumas garrafas d'água, que naquele momento valiam mais do que qualquer nota de cem reais, e caminhões pipa sendo atacados por pessoas que mais pareciam zumbis saindo da série norte americana "The Walking Dead" (o caminhar dos mortos) eram apenas algumas das situações presentes. Mas daí você deve estar se perguntando: "E o governo? Onde entra nisso tudo?" E aí te respondo meu caro: "É simples, ele não entra." Acredito firmemente que os nossos políticos foram em parte bastante omissos, pois não queriam ter o seu nome vinculado ao desastre ambiental, já que demonstraram estar tão preocupados em servir e ajudar a população que os elegeram (É verdade o último trecho deste bilhete). É como aquela velha situação em que quando as coisas vão bem, todos aparecem para lhe elogiar e bajular, mas quando as coisas vão de mal a pior... bem...

Caro leitor, como já discutimos anteriormente, a tecnologia deve e precisa ser usada para o bem e ajudar ao próximo, pois como já vimos, o seu mau uso, somado à ganância infinita das pessoas pelo poder traz consequências graves para a humanidade. Precisamos aprender que a vida é passageira e não levaremos nada daqui, então para que tamanha irresponsabilidade e destruição? Acredito que podemos deixar para as próximas gerações coisas muito melhores, como valorização da vida e amor ao próximo do que simplesmente cordões de ouro, pedras preciosas, smartphones e claro, água contaminada. Pois assim como a natureza, nós também temos a capacidade de nos renovarmos para melhor.

2º Lugar

Categoria: Adulto

Autor: Wesley Rosa Silva

Pseudônimo: Zepa

Experiências de estudantes universitários sobre o rio Doce

Em decorrência do desastre ambiental ocorrido com o rio Doce em 2015. Esse rio ganhou repercussão mundial e passou a ser objeto de estudo de várias pesquisas. Neste texto, compartilho fragmentos de um estudo realizado tendo o rio Doce como foco. Na pesquisa foram entrevistados doze estudantes, que possuíam diferentes relações com o rio Doce. Relações de afeto, amor, carinho, respeito. E também relações de medo, tristeza e insegurança, pós-desastre ambiental.

A estudante Karine descreveu sua experiência com o rio Doce: “[...] eu acompanhei o rio antes e depois do desastre ambiental, foi quando eu percebi que tenho um carinho muito especial, tenho até fotos lá em casa, eu percebi como foi triste, quantas pessoas foram prejudicadas, mas a gente só tem mesmo noção quando um impacto acontece mais próximo de nós. Eu não soube lidar com o tamanho estrago!” (Karine, 21 anos).

Vera ao descrever como foi a sua experiência ao ver o rio depois do desastre ambiental, mencionou que ficou muito triste como se tivesse perdido um ente querido: “eu fiquei muito triste porque eu nunca imaginei que isso poderia acontecer, foi como se a gente tivesse perdido alguém da família” (Vera, 47 anos).

As experiências relacionadas ao rio, depois do rompimento da barragem, se misturaram com os sentimentos de afeto, tristeza, medo e esperança, conforme pontua Iracema: “sobre o rio Doce, eu vivi o grande desastre ocorrido em novembro de 2015. Foi uma mistura de incertezas com esperança de que o rio sobreviveria a essa catástrofe” (Iracema, 28 anos).

Márcio relatou “meu avô mora no bairro Vila Isa, quando a gente era mais novo a gente ia sempre para lá, ele fala que o rio antigamente, era um rio que tinha um fluxo maior de água, era muito mais largo e com o passar dos tempos, mesmo antes desse acidente no rio, você o via em baixo nível de água” (Márcio, 22 anos).

Vera destacou “eu gostava de fazer caminhada, eu sempre faço caminhada na Ilha e como vim morar em Governador Valadares com 2 anos de idade, a gente acostumou ver o rio diferente, aquele rio cheio, com água mais clara e no decorrer desses 45 anos ele modificou muito, a gente nunca imaginou que teriam pedras no rio” (Vera, 47 anos).

A estudante Rosangela narrou sua experiência e de uma senhora idosa que encontrou perto do rio, depois da chegada da lama, às margens da UNIVALE. “Nós começamos a sentir um cheiro, eu me lembro. A gente teria aula à tarde. Fomos eu e duas amigas minhas descer para ver o rio, tinha uma senhorinha chorando, falando que morava aqui perto. A gente chegou perto e perguntamos se estava precisando de alguma ajuda. Ela era idosa e disse que não precisava de ajuda, e chorava porque ela cresceu aqui, e dizia: ‘olha os peixes todos morrendo e se nunca mais voltar’ e assim e na realidade os noticiários falavam que ia demorar dias, anos, vai demorar e se nunca recuperar já eu pensando vai acabar a natureza desse lugar essas coisas e estava muito peixe morrendo na frente da gente, foi horrível” (Rosangela, 37 anos).

Carolina também contou sobre a sua experiência com a falta d’água e como foi triste ver o rio pela primeira vez após a chegada da lama. Carolina relatou que tinha aula naquele dia, mas que a pauta da reunião foi o rio Doce, e o professor levou as estudantes para verem o rio na orla da UNIVALE. “Quando a gente chegou perto aquele cheiro horrível, muito fedido e o rio, você não via o rio, era uma correnteza só de peixes, tudo em cima, meu coração ficou bem triste, porque era uma coisa nossa, que a gente não soube preservar. A gente viu o rio morrendo, aquilo ali acabou comigo, eu trabalhava numa escolinha particular que ficava de frente ao rio. A quadra da escola ficava de frente para o rio, era muito triste ver as crianças irem lá e falarem o que aconteceu com o nosso rio. ‘Tia Carol, e agora não tem peixinho mais?’ Tinha criança que chorava e dizia: ‘tia Carol, acabou o rio? O moço não vai mais conseguir pescar e agora?’ Aquele cheiro ruim, toda escola foi mobilizada.” (Carolina, 21 anos).

Nos relatos apresentados, podemos perceber que as experiências dos estudantes com o rio Doce foram carregadas de amor, afeto e esperança. Assim como estiveram presentes sentimentos de medo e tristeza. Yi-Fu Tuan conceitua esses sentimentos como topofilia e topofobia. A topofilia é o amor pelo lugar, os sentimentos positivos, o elo afetivo e a topofobia os sentimentos de medo, insegurança e ameaça com relação ao lugar.

3º Lugar

Categoria: Adulto

Autora: Wildma Mesquita Silva

Pseudônimo: Floral

Rio Doce: Bio Grafia

Sentei na beira do rio Doce
Para as águas contemplar
Esperei que ele me falasse
O que na poesia eu deveria revelar.

Começou por um pedido
De nas minhas memórias resgatar
Como ele era antes do rejeito da
mineração
Em suas águas misturar.

Sussurrou pelo seu movimentar:
Conte-me, por favor,
Acho que estou bem esquecido
Até mesmo de meu real valor.

Rio Doce, doce rio,
No seu leito, coloridos pesquei
Com encantadas aves em pensa-
mento voei
Cristalina seu fundo de pedras
avistei.

Lembro-me da história da mineira
família
Que em suas margens crescia
Que de suas águas se embecia
E com a bela flora se confundia.

Por um respingo
O rio ao presente me chamou
Olhei atentamente ao redor
Eu senti a sua, nossa grande dor.
Triste dia 05 de novembro de 2015
Que o desastre deflagrou
Os metais pesados no leito decan-
taram
O ecossistema não suportou.

Uma lágrima dos meus olhos escor-
reu
Ao perceber que tudo mudou
Senti vergonha de nós seres huma-
nos
Por termos sido com a natureza tão
profanos.

Alguns anos se passaram
O curso do rio seguiu
O desafio com os sentimentos
persistiu
A realidade aqui e agora insistiu.

De joelhos, eu me coloquei
Suas margens, eu beijei
Nesse dia, a ele prometi:
Eu honrarei a vida que flui em ti.

4º Lugar

Categoria: Adulto

Autora: Priscilla Radd Ferreira Pinto

Pseudônimo: Estrela

O rio Fantasma

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

morreu!

Era volumoso,

Generoso,

Sinuoso.

Não negava peixes aos ribeirinhos,
e sua profundidade permitia nave-
gação.

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

morreu!

Era intempestivo,

genioso,

espaçoso.

Quando chovia muito,
transbordava e invadia tudo.

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

morreu!

Era pródigo,

dadivoso,

grandioso.

Abastecia centenas de cidades.

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

Morreu!

Era morada de muitos!

Aconchegante,

Amoroso...

Gostoso!

Tão amado, foi batizado de Doce!

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

foi assassinado!

Seu sangue

vermelho,

castanho,

marrom,

vai arrastando-se morosamente em
seu leito.

O rio que corria à frente da Ibituru-
na

foi violado!

Seu fantasma agora geme

agoniado,

desesperado,

olvidado.

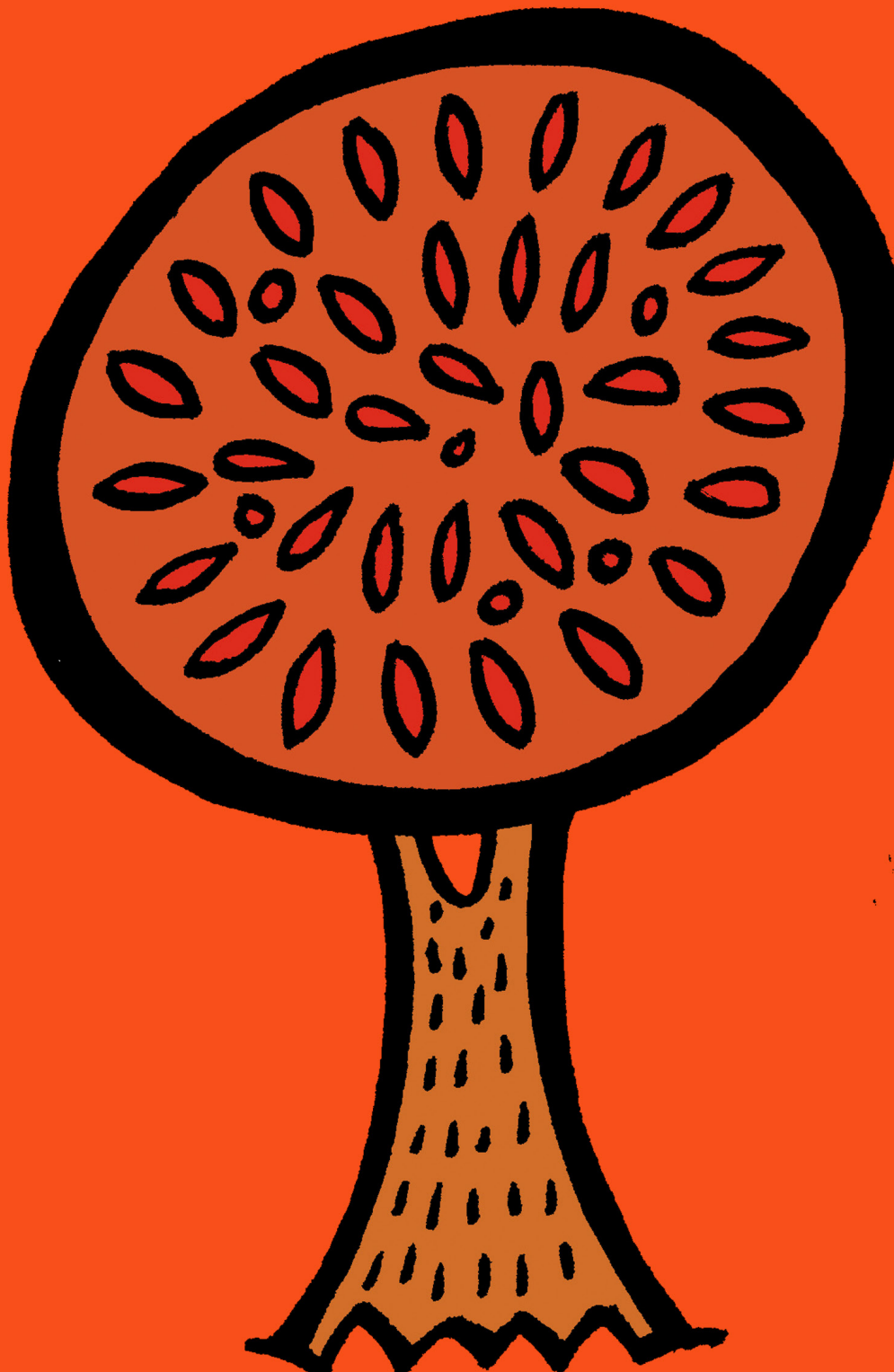
Pois quem o feriu, foi inocentado!

5º Lugar

Categoria: Adulto

Autor: Darlan Corrêa Dias

Pseudônimo: Arlindo da Vila



*Categoria
terceira
idade*

O Polímero de Acácia Negra

Meu Deus! Meu Deus! A bruxa está solta.

Ainda não chegou o verão, sol escaldante.

Há quanto tempo não chovia.

Crimes desembolados me doem o coração.

Durmo mal, muito mal, assustada, incomodada.

Sonho com demônios e sumiços de crianças.

Atenção! Muita Atenção! O rio Doce

Se apresenta com lençóis duplos: azul sobre posto de marrom acobreado.

O que é isso? O que está acontecendo? Não choveu...

Rompe-se a barragem Fundão, da mineradora Samarco, em Mariana, administrada pela Vale do Rio Doce.

O rio que era Doce sofreu uma reação química: manganês, mercúrio, ferro, arsênico, alumínio, cádmio e chumbo.

Metais pesados são rejeitos que avolumam. O que era riqueza se transformou em miséria.

Fauna ribeirinha escorre inerte, rio abaixo.

População agitada, sol a pino, desabastecimento.

Eis que surge uma luz!

Uma luz amarelo-claro, cachos enormes, sementes pretas.

Linda! Provinda da flora, oriunda das Guianas, Sul da África e Austrália.

De julho a outubro lá está ela ornamentando o Rio Grande do Sul!

Estamos salvos pela química:

O polímero – grão branco, mais moléculas, torna-se reagente coagulante.

Nossa triste água retoma a pureza, a vida.

Quem fez a linda a Acácia Negra?

Que fixa o nitrogênio, dá sua casca para o curtume e alimenta formigas?

Depois de tudo isso, ainda encontra predadores – seus desamores: o cascudo serrador e o próprio homem.

É desanimador!

Ainda assim salve, salve Acácia Negra!

Salve, Salve o Criador!

1º Lugar

Categoria: Terceira idade

Autora: Edite de Abreu Ferreira Nunes

Pseudônimo: A Gaivota

Maior desastre ambiental do Brasil

O maior desastre ambiental do Brasil
Relatado pelo Ibama
Foi na Estrada Real
Na cidade de Mariana.
Muitas consequências ambientais
Com o rompimento da barragem
Milhões de rejeitos de mineração
Atingiram muitas cidades.
Antes do rompimento da primeira barragem
Houve abalo sísmico
Grande pânico nas pessoas
E gerando estado crítico.
A cidade de Bento Rodrigues
Foi a mais atingida,
Pois dezenove pessoas
Perderam a vida.
O Vale do Rio Doce
Foi o mais sofrido
Desde a vegetação, até os animais
Ficaram comprometidos.
Os pescadores e navegadores
Tiveram grande consequência
Sem o trabalho diário
Para a sua sobrevivência.
A Samarco fez
Um marco na história
Deixando um vale
Que até hoje chora.

2º Lugar

Categoria: Terceira idade

Autora: Railca de Almeida Prates Santos

Pseudônimo: Ana

Versos, vertentes, vida

Eu rio. E nós sorrimos. Porque é Doce ver-te, sinuoso, dizendo sim para a vida ao longo de um leito lindo. Uma correnteza de legados tão fortes que viaja por cidades, rasga a terra com alegria e compõe exclusividades naquilo que chamamos paz. Quantas paisagens!

Um rio motivo de muito daquilo que somos e sentimos, que nos caminhos da sua beleza banha os pés da Ibituruna — e adorna sua realeza. Tangencia uma açucareira e faz a curva na Univale, onde ganha amplitude e impulso para seguir mais rumos. A analogia perfeita das perspectivas que o conhecimento descortina. Mas que, no fundo, é “só” a espantosa sabedoria da natureza.

Neste livro, palavras são pedras em cursos de almas. Letras sujas de lama, cor de desastre, a compor desabafos que passam sob as pontes que ligam a ganância à insensatez. Mas os versos também convertem-se em esperança, essa palavra que insiste em navegar no itinerário dos nossos planos. Ainda bem.

Nas histórias aqui contadas somos margem e viagem por uma existência perene e persistente. Homens e mulheres desaguando em homenagens e amores. Porque a força do rio é afluyente de criatividade e gratidão demais. Água que alimenta, limpa, leciona e leva além. Embarque de coração aberto e com a fé em dia neste passeio tão emocionante quanto essencial pelo rio da nossa aldeia.

Bob Villela

Campus Antônio Rodrigues Coelho
Rua Israel Pinheiro, 2000 – Universitário
Governador Valadares – MG
CEP: 35020–220
Tel.: 33–3279–5568 – Fax: 33–3279–5543
Internet: www.univale.br
E-mail: editora@univale.br
youtube.com/univale

FPF

Fundação Percival Farquhar

univale
Universidade Vale do Rio Doce

eteit
Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

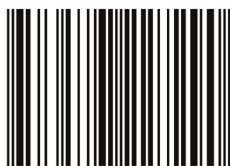
univale
editora

univaleTV



ISBN: 978-65-87227-29-0

CBL



9 786587 227290

Handwritten signature